

Babesiose Canina



Descrição

- A Babesiose nos caninos está mais comumente associada à *Babesia canis* e *B. gibsoni*, protozoários que parasitam células vermelhas do sangue, levando a uma anemia progressiva.
- Seguindo-se a infecção com *B. canis*, o período de incubação varia de 10 a 20 dias. A parasitemia pode ser detectada transitoriamente a partir do primeiro dia após a infecção; parasitemia recidivante é detectada ao redor do dia 14, com níveis de pico do microrganismo ocorrendo no vigésimo dia pós-infecção. O microrganismo se replica intracelularmente nos eritrócitos, resultando em anemia intravascular hemolítica.
- Reações imunomediadas contra o parasito ou auto antígenos alterados pioram a anemia hemolítica e comumente resultam em um teste de Coombs direto positivo.
- O estímulo dos macrófagos resulta no desenvolvimento de febre e esplenomegalia.



Babesiose Canina



Descrição

- Ocorre grave hipoxia devido à rápida queda de eritrócitos. Em alguns pacientes caninos, ocorre coagulação intravascular disseminada durante a infecção aguda.
- A gravidade da doença depende da espécie e da cepa de *Babesia* e do estado imunitário do hospedeiro; a infecção crônica subclínica pode ser comum em alguns casos.

Quadro Clínico

- Anemia, febre, mucosas pálidas, taquicardia, taquipneia, depressão, anorexia e fraqueza, icterícia, petéquias e hepatoesplenomegalia estão presentes em alguns caninos, dependendo do estágio da infecção e da presença de coagulação intravascular disseminada.
- Anemia grave, coagulação intravascular disseminada, acidose metabólica e doença renal são os sinais mais comuns durante a infecção aguda.



Babesiose Canina



Quadro Clínico

- O diagnóstico diferencial principal para a Babesiose aguda é a anemia hemolítica imune mediada primária.
- Caninos cronicamente infectados comumente apresentam perda de peso e anorexia.
- Ascite, sinais gastrintestinais, doença do SNC, edema e evidência clínica de doença cardiopulmonar ocorrem em alguns caninos com infecção atípica.
- Também ocorre a infecção subclínica.

Diagnóstico

- Anemia regenerativa, hiperbilirrubinemia, bilirubinúria, hemoglobinúria, trombocitopenia, acidose metabólica, azotemia, gamopatia policlonal e cilindros renais são sinais clínicos e clinico-patológicos comuns em cães com Babesiose.
- O diagnóstico provável pode ser baseado em achados do histórico, do exame físico, resultados de testes e sorologia positiva.



Diagnóstico

- Testes indiretos com anticorpo fluorescente para *B. canis* e *B. gibsoni* estão comercialmente disponíveis. Entretanto, há reação sorológica cruzada entre *B. canis* e *B. gibsoni*; portanto, os resultados dos testes sorológicos não podem ser utilizados para determinar definitivamente a espécie infectante.
- A demonstração de títulos aumentados após 1 a 3 semanas é consistente com infecção recente ou ativa. Não há atualmente nenhuma padronização entre laboratórios, assim, os títulos considerados para a linha de corte variam de acordo com o laboratório. Resultados falso-negativos nos testes sorológicos podem ocorrer nos casos agudos ou em caninos com imunossupressão concomitante. Um título acima de 320 foi proposto como diagnóstico para *B. gibsoni*, mas nem todos os caninos infectados alcançam esta magnitude de título (BIRKENHEUER et al., 1999).



Diagnóstico

- Muitos caninos são reagentes, mas clinicamente normais; portanto, a sorologia não pode ser utilizada isoladamente para fornecer o diagnóstico definitivo. O diagnóstico definitivo é baseado na demonstração do organismo nos eritrócitos utilizando-se coloração de Wright ou Giemsa em finos esfregaços sanguíneos.
- *B. canis* é tipicamente encontrada em corpos. pareados e piriformes medindo 2,4 x 5,0 μ m. A *B. gibsoni* é tipicamente encontrada como corpos únicos, anelares, medindo 1,0 x 3,2 μ m.
- Atualmente a PCR está disponível comercialmente e pode ser utilizada para documentar a presença do organismo, mas resultados positivos nem sempre se correlacionam com a doença clínica.



Tratamento

- Tratamento suporte, incluindo transfusão sanguínea, terapia com bicarbonato de sódio para a acidose e fluidoterapia devem ser administrados conforme a indicação. Não há fármacos disponíveis capazes de eliminar a infecção; não se sabe, portanto, se é benéfico o tratamento dos cães soropositivos saudáveis.
- Consta que o Isotianato de Fenamidina é eficaz para diminuir a doença clínica associada a infecções por *Babesia spp.* quando administrado na dose de 15 mg/kg em uma solução 5%, por via subcutânea (SC), uma vez ao dia por dois dias.
- Dipropionato de Imidocarb pode ser eficaz para o tratamento da Babesiose quando administrado (5 a 6,6 mg/kg, SC ou intramuscularmente [IM]) duas vezes, com intervalo de 14 dias ou (7,5 mg/kg, SC ou IM) uma única vez. Efeitos adversos incluem salivação transitória, diarreia, dispneia, lacrimejamento e depressão.



